



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



CÍNTIA CARMÉLIA SILVA DA ROCHA

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CÍNTIA CARMÉLIA SILVA DA ROCHA

cintiacarmelia@edu.pbh.gov.br

cintiacarmelia@gmail.com

**A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao
Curso de Práticas Pedagógicas
da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito
parcial para obtenção do título
de Especialista em Práticas
Pedagógicas.

Professora orientadora: Heloísa Maria
Teixeira

**OURO PRETO – MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R672a Rocha, Cintia Carmelia Silva da.

A educação socioemocional e sua importância no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. [manuscrito] / Cintia Carmelia Silva da Rocha. - 2025.

22 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Maria Teixeira.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação - Estudo e ensino -Educação socioemocional. 2. Crianças - Desenvolvimento. 3. Educação Infantil. I. Teixeira, Heloísa Maria. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cintia Carmélia Silva da Rocha

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 28 de Julho de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Heloisa Maria Teixeira-orientador-Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Marisa da Conceição Teixeira

Profa. Me. Míriam Cristina Silva Oliveira

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 08/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/09/2025, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0974885** e o código CRC **E9C767C9**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0974885

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

RESUMO

A educação socioemocional vem ganhando destaque como elemento essencial no desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo a importância de habilidades que vão além do conhecimento acadêmico. Este artigo tem como objetivo compreender o que é a educação socioemocional, a primeira infância, o desenvolvimento da criança e a relação existente entre elas. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica para análise de artigos, dissertações e teses acadêmicas, e o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados demonstraram que a educação socioemocional é essencial para o desenvolvimento integral da pessoa e, por isso deve ser desenvolvida nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: educação socioemocional; desenvolvimento de crianças e Educação Infantil.

ABSTRACT

Socio-emotional education has been gaining prominence as an essential element in the integral development of children, recognizing the importance of skills that go beyond academic knowledge. This article aims to understand what socio-emotional education is, early childhood, child development, and the relationship between them. A bibliographic review was used to analyze articles, dissertations, academic theses, and the document of the National Common Curricular Base (BNCC). The results showed that socio-emotional education is essential for the integral development of the person and, therefore, should be developed in the first years of life.

Keywords: socio-emotional education; child development; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	4
2 – DESENVOLVIMENTO	
2.1 Conceito de primeira infância, seu desenvolvimento e o papel da escola.....	6
2.2 A importância da educação socioemocional no desenvolvimento da primeira infância	9
3.0 A nova base comum curricular (BNCC) e a educação socioemocional	11
3.1 A educação socioemocional e os seus desafios na prática pedagógica	15
3.2 Integrando a educação socioemocional à prática pedagógica	16
4 – Considerações finais.....	20
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	22

INTRODUÇÃO

A educação socioemocional surge como tema de crescente relevância no contexto educacional contemporâneo, reconhecendo a importância de cultivar não apenas habilidades cognitivas, mas as competências emocionais e sociais da criança. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo investigar a importância da educação socioemocional no desenvolvimento da criança, já nos primeiros anos de vida, compreender o que é a educação socioemocional, a primeira infância, o desenvolvimento da criança e a relação existente entre elas.

As pesquisas apontam para a importância de se atentar para a educação socioemocional das crianças. Muitos estudiosos têm sinalizado que é na fase da primeira infância que as primeiras estruturas de aprendizagem são solidificadas, sendo importantes para que o desenvolvimento cognitivo posterior tenha mais sucesso. Dessa forma, a educação socioemocional torna-se ferramenta chave para o bom desenvolvimento da criança, pois, crianças bem assistidas na primeira fase do desenvolvimento infantil, desenvolvem melhor sua estrutura psíquica-emocional, tendo um aparato cognitivo mais robusto. Diante deste primeiro percurso bem sedimentado, o professor terá mais facilidade no processo de aprendizagem, pois as crianças conseguirão centrar mais sua atenção, compreenderão melhor as orientações dadas para realização das atividades propostas, desenvolvem mais autodomínio, respeitando as regras e as normas escolares, favorecendo a harmonia do ambiente mais tranquilo em sala de aula e, conseqüentemente mais fecundo para o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. A educação socioemocional bem-feita pode proporcionar uma estrutura psíquica robusta onde as competências emocionais, psíquicas e de aprendizagem sejam mais facilmente aprendidas, isto devido ao fato de favorecer o melhor manejo das emoções, gerando maior facilidade de se lidar com a criança, repercutindo na gestão do tempo escolar dentro da sala de aula mais otimizada pelos professores e o pedagógico.

As ideias principais dos textos e autores lidos são de que a educação socioemocional é importante no desenvolvimento não somente da criança na primeira fase de sua vida, mas que repercute em todo o desenvolvimento posterior, isto é, a adolescência e a fase adulta do indivíduo. Por isso, há necessidade de voltar toda a nossa atenção e cuidado para com os nossos pequenos. Outra perspectiva também muito fecunda é: a emoção e cognição caminham

juntas e que a educação socioemocional contribui para a concretização do objetivo da escola de formar cidadãos, pessoas que sairão do ambiente escolar não somente com conhecimento do material didático-pedagógico curricular, mas que assimilaram valores éticos-morais e obedecerão às normas e regras sociais necessárias para o bom relacionamento e atuação social, profissional.

Diante disso, percebe-se muitos estudos em prol do desenvolvimento da educação socioemocional nas escolas. De 1962 a 1987, um grupo de educadores e pesquisadores, liderados por Timothy Shriver e Dr. Roger P. Weissberg iniciou um programa de desenvolvimento social em *New Haven*, ambos autores foram pioneiros em estratégias de aprendizagem socioemocional em salas de aula do ensino fundamental e médio. Na mesma época, o Dr. Weissberg, juntamente com o Dr. Maurice Elias, presidiu o consórcio de subsídios William T. Grant, sobre promoção de competência social nas escolas, reunindo especialistas renomados para criar uma estrutura que promovesse habilidades sociais e emocionais dentro desse ambiente. Em 1968, o Dr. James Comer juntamente com colegas do Centro de Estudos Infantis da Universidade de Yale, deram início a um programa que apoia o desenvolvimento integral da criança, em duas escolas em New Haven. Pode-se perceber que houve muitos movimentos engajados na educação socioemocional, e sua relação com o desenvolvimento, mas seu auge foi em 1994, com a criação da CASEL - (*The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (1994), instituição que hoje é referência na área de educação sócio-emocional. A colaboração multidisciplinar reuniu pesquisadores, educadores, profissionais e defensores da criança, que acreditavam que as escolas devem atender às necessidades sociais e emocionais de todas as crianças. Foram desses encontros que surgiu a CASEL e o termo “aprendizagem socioemocional”. O objetivo da CASEL é estabelecer uma educação socioemocional de alta qualidade como parte essencial da Educação Infantil ao ensino médio.

COLAGROSSI; VASSIMON (2017) afirma que:

A Educação Socioemocional é o processo de adquirir e praticar habilidades de reconhecimento e regulação emocional, de relacionamento interpessoal e de atitudes de cuidado com o outro. No ambiente escolar é o processo em que os alunos, dentro do currículo escolar, irão aprender a colocar essas habilidades em prática, com o intuito de promover a transformação dos mesmos pela educação.

A Educação Infantil é uma etapa essencial no processo de desenvolvimento da criança, pois abrange dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Portanto, a educação socioemocional também se torna essencial nessa faixa etária, promovendo habilidades como a autorregulação emocional, empatia, resolução de conflitos e relações interpessoais saudáveis. Segundo Damásio (2012), durante a infância, o cérebro está em desenvolvimento e receptivo a todo tipo de estímulos, desenvolver as habilidades citadas acima é fundamental para a formação de uma identidade sólida. O autor Del Prette (2011), defende o fortalecimento de vínculos interpessoais na infância como uma maneira de contribuir para um ambiente colaborativo e acolhedor.

Há uma compreensão de que o desenvolvimento humano não se resume à aquisição de conteúdos escolares, mas também que outras capacidades precisam ser ensinadas, tais como: a capacidade de lidar com o mundo real, as relações pessoais e interpessoais para que o convívio social seja sadio e promissor para o indivíduo. Sendo assim, a escola é ao mesmo tempo ambiente de aquisição de conteúdos curriculares e também de ensinamentos de valores éticos e morais, que tem como um de seus objetivos formar cidadãos. Diante dessa premissa, nota-se que a formação emocional e valorativa é tão importante quanto a formação conteudista, tendo em vista que o aluno seja preparado para atuar profissionalmente de maneira humanizada, com responsabilidade e com a sua atuação pautada em valores éticos e morais. Tendo isso em vista, este estudo torna-se relevante à medida que buscará trazer uma compreensão do que deve ser a educação socioemocional e a sua importância no desenvolvimento desde a primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

Os tópicos a seguir tratarão dos seguintes assuntos: conceito de primeira infância, seu desenvolvimento e o papel da Escola; a importância da educação socioemocional no desenvolvimento da primeira infância; a Nova Base Comum Curricular (BNCC) e a educação socioemocional; A educação social e os seus desafios na prática pedagógica; integrando a educação socioemocional à prática pedagógica e as considerações finais.

2.1 – Conceito de primeira infância, seu desenvolvimento e o papel da Escola

A Primeira Infância, considerada a fase mais importante para o desenvolvimento humano, é o período que vai do nascimento até os seis anos de idade. Pesquisadores ressaltam que nessa fase, o cérebro apresenta grande atividade e plasticidade neural, assim como grande absorção de estímulos externos e formações de conexões que influenciam o comportamento e a aprendizagem. (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000, apud COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA, 2014).

Segundo o Núcleo Ciência para a Infância (NCI),

crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA, 2014, p.3-4)

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço e importante estudioso do desenvolvimento infantil. Propôs a teoria construtivista, que afirma ser o conhecimento construído ativamente pelas crianças através de sua interação com o ambiente. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequências e universais, nos quais as estruturas mentais da criança vão se tornando mais complexas.

Segundo Piaget (1975), o desenvolvimento da inteligência acontece através da adaptação, assimilação e acomodação. A assimilação é o processo em que novas experiências são acrescentadas aos esquemas mentais existentes, enquanto na acomodação acontece a modificação desses esquemas para incorporar novas informações.

Piaget propôs quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo. São eles: estágio sensório-motor (0 a 2 anos); estágio pré-operatório (2 a 7 anos); estágio das operações concretas (7 a 11 anos) e estágio das operações formais, a partir dos 12 anos de idade. Desses estágios, concentraremos atenção apenas nos dois primeiros, que compreendem a faixa etária deste estudo.

No estágio sensório-motor (0 a 2 anos) o conhecimento da criança é baseado em suas experiências sensoriais e motoras. Nessa fase, ela aprende pela manipulação de objetos e pela experimentação com o corpo. No estágio pré-operatório (2 a 7 anos), o aprendizado caracteriza-se pelo uso do pensamento simbólico e o desenvolvimento da linguagem. Sua

contribuição para a valorização da atividade mental da criança continua sendo importante e utilizada, mas aspectos sociais e culturais também são essenciais nesse processo.

Lev Semionovitch Vygotsky (1934-1986), foi um psicólogo russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo. Para Vygotsky, o indivíduo é um ser social e histórico, cujo conhecimento psíquico se dá através das interações sociais. Segundo o autor, todas as funções psicológicas superiores têm origem nas relações sociais:

toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico), e depois no interior da criança (intrapsicológico). (VYGOTSKY, 1998, p. 112)

A linguagem tem um lugar central nesse processo, e é através dela que o indivíduo internaliza os significados culturais e desenvolve o pensamento. Assim, o aprendizado antecede o desenvolvimento, invertendo a lógica de Piaget. Para Vygotsky (2008), o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que somente operam quando há interação dos indivíduos com outras pessoas em seu ambiente, e em cooperação com seus companheiros.

Um dos conceitos mais importantes defendidos por Vygotsky é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o nível de desenvolvimento real (o que a criança consegue fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que pode realizar com a ajuda de um adulto ou um par mais experiente). Tais conceitos evidenciam que o ensino eficaz se torna aquele que atua além do nível da criança, promovendo avanços por meio da mediação.

Estudos demonstram que interações positivas e responsivas com adultos, essencialmente na primeira infância contribuem para o fortalecimento de conexões cerebrais e para a formação de competências socioemocionais (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000), promovendo o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência, empatia, resolução de problemas e relacionamentos saudáveis. Experiências vivenciadas na primeira infância tem impactos duradouros no desenvolvimento neurológico e emocional não somente da criança, mas do indivíduo.

A escola enquanto instituição de formação, exerce um papel essencial no desenvolvimento humano. De acordo com a legislação, transformações significativas no

campo físico, cognitivo, social e emocional ocorrem na primeira infância. O desenvolvimento da linguagem, das capacidades de interação social e emocional e as habilidades motoras dependem da qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos pelas crianças dessa faixa etária com seus cuidadores (BRASIL, 2016).

Sendo assim a educação Infantil, por ser a primeira instância onde a criança é acolhida na mais tenra idade, torna-se a base formadora de todas as demais etapas de educação e ensino. Logo, priorizar a base mais sólida é pensar no ambiente pautado no cuidado, observação, ajustes e correções necessárias, tendo em vista que a criança seja atendida de modo a ter condições adequadas para o estágio de seu desenvolvimento ocorra de maneira sadia e responsável, correspondendo às expectativas e alcance almejados. Segundo a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017). O currículo deve ser construído a partir das vivências das crianças, respeitando seus ritmos, promovendo aprendizagens significativas que valorizam a criatividade e autonomia. O professor é determinante nesse processo, pois é de sua responsabilidade criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, propor experiências significativas através do brincar, das linguagens e das interações.

2.2 – A importância da educação socioemocional no desenvolvimento da primeira infância

Estudos mostram que, grande parte das crianças de zero a seis anos, vivem em situação de vulnerabilidade, COLAGROSSI; VASSIMON (2017) afirmam que esse fato

coloca em risco o desenvolvimento intelectual e emocional devido ao difícil acesso à educação, saúde, saneamento básico, moradia, alimentação adequada, acompanhamento médico e a proteção física e emocional. A violência, presente em muitos lares e escolas, de várias maneiras, como por exemplo, na falta de diálogo, incompreensão e *bullying*, causam um impacto na formação dessas crianças.

Como já mencionado, a primeira infância é uma etapa fundamental por conter situações essenciais para o desenvolvimento humano. Neste contexto, a educação socioemocional surge como uma ferramenta essencial para a promoção integral da criança, visto que, refere-se ao processo de desenvolvimento de competências que permitirá que ela

reconheça e gerencie suas emoções, estabeleça relacionamentos saudáveis, tome decisões responsáveis e lide com desafios de forma construtiva.

Investir na infância pode gerar uma transformação positiva na vida adulta. Segundo Durlak *et al* (2011), programas de educação socioemocional desenvolvidos desde a infância promovem significativas mudanças no comportamento social, redução de problemas emocionais além de aumento no desenvolvimento acadêmico. Estudos apontam que experiências vividas nos primeiros anos de vida moldam circuitos neurais que são responsáveis pela regulação emocional e pelo comportamento social (SHONKOFF; PHILLIP, 2000).

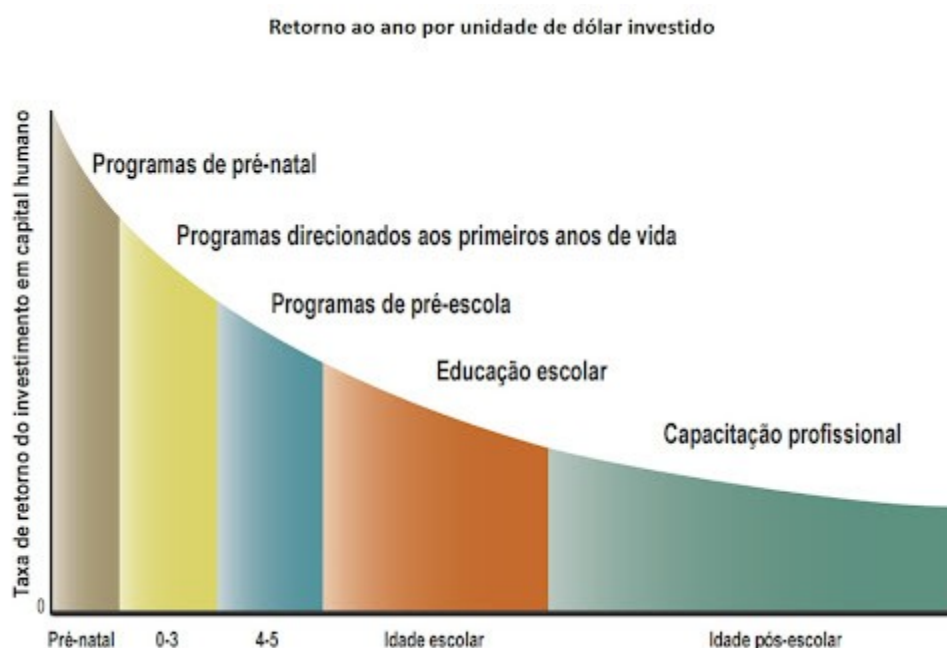
Crianças que entram na escola sem habilidades e competências socioemocionais encontram posteriormente, mais dificuldade em aprender. Sabemos que as habilidades de aprendizagem podem ser ensinadas, uma das buscas do presente artigo é apresentar a importância da educação socioemocional na concepção desenvolvida pela CASEL. Segundo a proposta, as crianças precisam reconhecer e gerenciar as seguintes habilidades socioemocionais: autoconhecimento: que é a capacidade de reconhecer as próprias emoções e pensamento, influencia no comportamento. Autorregulação: capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos em diversas situações. Relacionamento pessoal: capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diferentes pessoas e grupos. Consciência social: capacidade de assumir a perspectiva do outro, demonstrar empatia e tomada de decisões responsáveis: capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos, pessoas e interações sociais baseados em padrões éticos e normas sociais.

Assim, as habilidades socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento da criança dentro e fora da escola, pois possibilitam que elas adquiram a capacidade de entender suas próprias emoções, exercitar o foco de atenção, relacionar bem com os outros e demonstrar empatia. (DULCAN *et al*, 2007)

Um dos maiores defensores da valorização da Primeira Infância é o economista e prêmio Nobel James J. Heckman. Suas pesquisas têm demonstrado os impactos positivos dos investimentos de recursos financeiros na educação infantil, em especial naquelas crianças em situação de vulnerabilidade. Segundo o autor, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais começam nos primeiros anos de vida e são fundamentais para o sucesso

escolar e profissional do indivíduo. Sua análise baseia-se em evidências empíricas que mostram que investimentos na Educação Infantil de qualidade contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas – como autocontrole, perseverança e sociabilidade – que são determinantes para o sucesso escolar e profissional ao longo da vida (HECKMAN, 2006)

A chamada Curva de Heckman, também conhecida como "A Equação de Heckman", é um conceito econômico que demonstra que os maiores retornos de investimento em capital humano são obtidos quando esse investimento ocorre no início da vida de um indivíduo, especialmente durante a primeira infância. Em outras palavras, investir em programas de desenvolvimento infantil, como educação e cuidados de saúde, gera um maior retorno econômico e social a longo prazo do que investir em etapas posteriores da vida.



Fonte: James J. Heckman (2006)

3.0 – A Nova Base Comum Curricular (BNCC) e a educação socioemocional

O Brasil instituiu o Marco Legal da Primeira Infância, através da Lei nº 13.257/2016, que estabelece princípios e diretrizes para formulação e implementação de políticas públicas voltadas à proteção e ao desenvolvimento das crianças de zero a seis anos de idade. O documento reforça a responsabilidade compartilhada da família, Estado e sociedade na

garantia dos direitos da criança à educação, saúde, cultura, lazer e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2016).

Com a Constituição de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar do Ensino Fundamental e Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006 que antecipou o acesso do Ensino Fundamental para os seis anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos e onze meses (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a BNCC desenvolve uma proposta de educação que vai além dos conteúdos acadêmicos promovendo, assim, o desenvolvimento pleno da criança. A base de aprendizagem proposta pelo documento é constituída de dez competências que, juntas, contemplam todas as dimensões do desenvolvimento humano. São elas: cognitiva, acadêmica, intelectual, física, social, emocional e cultural. Essas competências devem orientar a prática pedagógica em todas as etapas da escolarização, mas este estudo pretende dar ênfase às competências oito, nove e dez que tratam explicitamente da competência socioemocional.

8. Autoconhecimento e Autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e Cooperação – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e Cidadania – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 9).

Tais competências tem como objetivos, cuidar da saúde física e emocional do aluno, reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza; tomar decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis (BRASIL, 2017, p. 9).

A partir daí, Educação Infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica e o início e fundamento do processo educacional, é a etapa em que vem consolidando a concepção indissociável do cuidar e educar. Neste contexto torna-se necessário acolher as vivências das crianças e seus conhecimentos adquiridos no ambiente familiar e comunitário, e articulá-los às práticas pedagógicas.

O arranjo curricular da Educação Infantil é organizado de modo à permitir experiências capazes de assegurar às crianças condições de aprendizagem que garantam o desempenho de um papel ativo na construção do conhecimento. É fundamental também que elas aprendam em ambientes onde possam ter a oportunidade de vivenciar, e serem desafiadas, a resolver problemas cotidianos e que permitam a construção de significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural.

Os campos de experiências são os eixos estruturadores do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil. Tais campos ressaltam que, através da aprendizagem, as crianças sejam capazes de reconhecer-se como sujeitos de direitos e que sejam ativas em seu processo de construção do conhecimento. Os campos de experiências devem ser trabalhados de modo integrado com as propostas pedagógicas que devem valorizar a ludicidade, o brincar, o protagonismo e a escuta sensível por parte dos educadores.

Os campos de experiências são compostos por cinco pontos (BRASIL, 2017):

1. O eu, o outro e o nós: este campo desenvolve a identidade, a autonomia e a convivência.
2. Corpo, gestos e movimentos: desenvolve o físico e o motor, valorizando as expressões corporais e as possibilidades de desenvolvimento.
3. Traços, sons, cores e formas: valoriza as múltiplas formas de expressão artística.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: desenvolve a linguagem oral e escrita, a escuta atenta e a capacidade de argumentar e imaginar.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: está relacionada com a construção de noções matemáticas, de tempo, de espaço e ciência.

Os direitos de aprendizagem são os princípios fundamentais estabelecidos pela BNCC, para garantir uma educação de qualidade, equitativa e significativa. Eles são os instrumentos que garantem o pleno desenvolvimento infantil, porque criam oportunidades para que as crianças enfrentem desafios, desenvolvam vínculos afetivos e sociais; descubram o mundo por meio da exploração e criatividade; aprendam a se expressar e comunicar e construam uma imagem positiva de si.

Articulados aos campos de experiência, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil criam oportunidades de formação e interação entre crianças e adultos, proporcionando que as crianças ampliem o modo de perceber a si mesmas e ao outro diferenciando-se e valorizando sua identidade.

Esses direitos são: conviver com outras crianças e adultos, brincar de diferentes formas, participar ativamente, com adultos e outras crianças de todo processo de planejamento, explorar movimentos, gestos, expressar como sujeito dialógico, e conhecer-se (BRASIL, 2017).

1. Conviver: aprender a viver com outras pessoas, respeitar diferenças, partilhar, dialogar e cooperar.
2. Brincar: explorar o mundo com a criatividade, imaginação e prazer, compreendendo a brincadeira como forma privilegiada de aprendizagem.
3. Participar: envolver-se ativamente nas decisões e atividades cotidianas da escola, expressando opiniões e desejos.
4. Expressar: comunicar sentimentos, pensamentos e ideias por meios de diferentes linguagens (oral, corporal, plástica, musical dentre outras).
5. Explorar: investigar o ambiente, os objetos, sons, texturas, movimentos e situações diversas, construindo conhecimento sobre o mundo ao seu redor.
6. Conhecer-se: desenvolver identidade, autonomia, autoestima, noção de pertencimento e consciência de si no espaço social.

Esta diretriz está alinhada com a visão contemporânea que considera as emoções como componentes centrais no processo de aprendizagem e na construção de relacionamentos saudáveis. A BNCC vem promovendo uma formação que une razão e emoção, conhecimento e humanidade. A inclusão da dimensão socioemocional na BNCC, reflete um avanço na concepção do papel da escola na formação do sujeito, confirmando assim a importância da educação socioemocional desde a primeira infância.

3.1 – A educação socioemocional e os seus desafios na prática pedagógica

A educação socioemocional tem se destacado nas discussões atuais sobre o processo de ensino voltado à formação integral do indivíduo. Uma prática pedagógica que integra a educação socioemocional é caracterizada por sua intencionalidade nas relações, pela escuta ativa e pela mediação de conflitos com base no diálogo e empatia. Apesar dos avanços normativos, ainda existem muitos desafios para a efetivação da educação socioemocional no ambiente escolar. Como primeiro passo para a integração da educação socioemocional na prática pedagógica faz-se necessário compreendê-la como parte estrutural do projeto educativo de cada escola. Para tanto, é fundamental que seja estabelecido um compromisso institucional, além da formação continuada dos professores e um currículo que valorize as dimensões humanas do saber e do conviver.

Estudos mostram que um dos principais desafios encontrados para a concretização da educação socioemocional no ambiente escolar, relaciona-se a formação deficiente dos docentes em relação a temática. Oliveira (2021), aponta que a maioria dos cursos de licenciatura ainda priorizam os conteúdos cognitivos em detrimento das dimensões afetivas e relacionais da aprendizagem, ocasionando lacunas que comprometem a capacidade dos docentes de mediar conflitos, promover autoconhecimento e estimular o desenvolvimento da empatia entre os estudantes.

Como denunciava Giroux (1987):

os reformadores educacionais têm respondido às crises na educação pública principalmente oferecendo soluções que, ou ignoram o papel dos professores na preparação dos estudantes para se tornarem cidadãos ativos e críticos, ou sugerem reformas que ignoram a inteligência, julgamento e experiências que os professores poderiam trazer para esclarecer esse problema.

Segundo Filho e Lomba (2022), é importante compreender a complexidade da profissão docente em todas as suas dimensões: teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas e simbólicas. O modelo de formação docente, que garanta aos professores espaços e tempos para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorreflexão deve ter base em um conhecimento contingente, coletivo e público.

Um outro desafio importante é a ausência de intencionalidade pedagógica no que diz respeito às competências socioemocionais. Apesar de estarem presentes nos discursos institucionais e na legislação, essas habilidades não são planejadas de forma sistemática no currículo escolar. Segundo Antunes e Santos (2020), é comum que a educação socioemocional se reduza a projetos pontuais ou em atividades extracurriculares, perdendo força como elemento estruturante da prática educativa.

A cultura escolar, quando centrada em modelos tradicionais de ensino, também pode trazer resistência à implementação de novas práticas pedagógicas. A valorização excessiva do desenvolvimento acadêmico avaliado por meio dos testes e provas, coloca as competências emocionais à margem, sendo vistas como secundárias ou subjetivas (COSTA; FREITAS, 2022). Essa desconsidera a relevância das emoções no desenvolvimento humano.

O contexto socioeconômico, especialmente o das escolas públicas, marcado por carências estruturais e sobrecarga de demandas, também dificulta. Os professores, sobrecarregados e sem apoio institucional, enfrentam dificuldades para realizar um trabalho pedagógico que valorize as dimensões da aprendizagem socioemocional (SILVA, 2023).

Superar os desafios da educação socioemocional requer uma mudança de paradigma que reconheça as emoções como constitutivas do processo educativo. A prática pedagógica precisa ser repensada em uma perspectiva que valorize o ser humano em sua totalidade, promovendo o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e sensíveis às relações interpessoais.

3.2 – Integrando a educação socioemocional à prática pedagógica

Metodologias participativas

As metodologias participativas apresentam uma estratégia potente no desenvolvimento das competências socioemocionais, porque valorizam o protagonismo infantil, a cooperação e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. As metodologias ativas são caracterizadas por práticas pedagógicas que colocam as crianças como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, ao invés de serem simplesmente receptoras de conteúdo. As metodologias ativas permitem que as crianças sejam estimuladas a expressar sentimentos, tomar decisões, resolver conflitos e colaborar com os colegas.

Segundo a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a educação socioemocional deve ser contemplada de forma transversal, permeando os campos de experiência e favorecendo a construção de uma convivência ética, respeitosa e empática (BRASIL, 2017). Nesse sentido, metodologias como rodas de conversa, projetos colaborativos, brincadeiras simbólicas, dramatizações e contação de histórias são eficazes por promoverem a escuta ativa, o diálogo e o respeito às diferenças.

Segundo Freire (1996), a participação crítica e dialógica é condição fundamental para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel no mundo. Damásio e Carvalho (2022), destacam que “é no exercício cotidiano da escuta, da participação e da corresponsabilidade que se constroem sujeitos emocionalmente saudáveis e socialmente comprometidos” (p.89). Reconhecer a importância das competências socioemocionais no desenvolvimento, amplia a compreensão sobre o papel da escola na formação integral. Nesse sentido, a escola passa a ser um espaço de vivências, relações e formação humana. Sua adoção transforma o espaço escolar em um ambiente acolhedor, democrático e seguro, onde os estudantes se sentem pertencentes e valorizados, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e o bem-estar emocional.

Dinâmicas de grupo

Consistem em atividades estruturadas, com regras claras, onde o foco está na interação entre os participantes. Aplicada na Educação Infantil, contribui na socialização, no reconhecimento e manejo das emoções, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento da escuta ativa (ANTUNES, 2003). Ao promover vivências lúdicas e significativas, que colocam

as crianças em situações reais de convivência, possibilitando o exercício de competências socioemocionais em contextos coletivos, as dinâmicas de grupo respondem diretamente aos seis direitos de aprendizagem assegurados pela BNCC.

Pamela Bruening (2019), ao discutir os pilares da educação socioemocional, destaca a importância de criar espaços educativos nos quais as crianças possam se expressar emocionalmente e desenvolver o autoconhecimento. As dinâmicas de grupo possibilitam tais espaços, ao estimular que a criança fale de si, ouça o outro e se posicione diante de diferentes situações sociais.

Além disso, a abordagem de Vygotsky (1998) sobre a aprendizagem mediada pelas interações sociais sustenta a ideia de que o desenvolvimento ocorre por meio da participação ativa em práticas culturais compartilhadas. As dinâmicas de grupo, nesse sentido, são ambientes privilegiados de mediação pedagógica e emocional, nos quais o professor atua como facilitador das relações, ampliando as zonas de desenvolvimento proximal das crianças.

As dinâmicas de grupo articulam aprendizagem, emoção e convivência, contribuindo para o desenvolvimento de crianças mais seguras, empáticas e preparadas para os desafios do mundo contemporâneo.

Mediação de conflitos

Trata-se de uma prática pedagógica essencial para promover a convivência ética, o respeito mútuo e o desenvolvimento emocional da criança. A mediação de conflitos e a educação socioemocional caracteriza-se como estratégia importante para o fortalecimento das relações interpessoais e para a formação de sujeitos mais empáticos, resilientes e colaborativos.

Na Base Nacional Comum Curricular, entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, destaca-se o direito de “conviver com outras crianças e adultos, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração”. (BRASIL, 2017). A mediação de conflitos aplicada na Educação Infantil, contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor, onde as crianças são convidadas a expressar seus sentimentos e a compreender as emoções alheias. De acordo com Alencar (2019), “a

mediação na infância não apenas resolve impasses momentâneos, mas também educa para a paz, pois ensina formas de diálogo e respeito às diferenças desde cedo”.

A mediação, nesse contexto, não se limita à resolução de conflitos, mas envolve um trabalho contínuo de escuta, diálogo e construção coletiva de valores. A criança aprende, por meio da mediação, a se colocar no lugar do outro, a nomear suas emoções, a negociar e a buscar soluções pacíficas para situações de tensão. Isso está diretamente relacionado às competências gerais da BNCC, especialmente a competência 9, que trata da responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2017).

A articulação entre mediação de conflitos e educação socioemocional, é uma estratégia pedagógica potente que promove o desenvolvimento humano e a convivência democrática na escola. Essa perspectiva forma sujeitos mais conscientes, éticos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Projetos interdisciplinares

Possibilitam que os conteúdos sejam abordados de maneira integrada, contextualizada e significativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Os projetos interdisciplinares propiciam situações reais de aprendizagem, onde as crianças podem vivenciar diferentes linguagens, explorar múltiplos saberes e desenvolver atitudes colaborativas. Segundo Hernández e Ventura (1998), os projetos são formas de organizar o currículo de forma a deixá-lo mais atrativo para os alunos, a partir de temas significativos.

Ao integrar diversas áreas do conhecimento, os projetos ampliam o campo de experiências e promovem a interação entre os pares, além de colaborar com a construção da identidade e da autonomia das crianças. Damásio (2012), destaca que as emoções são parte construtiva dos processos cognitivos e estão intimamente ligadas a tomadas de decisões, à aprendizagem e à convivência social. Por isso incluir propostas que envolvam o cuidado com os sentimentos e as relações interpessoais, por meio de atividades interdisciplinares, fortalece o desenvolvimento integral.

Os projetos interdisciplinares aplicados com intencionalidade pedagógica voltada a educação socioemocional, potencializa o aprendizado em sua totalidade, valoriza a infância em sua essência, promove o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais de

forma integrada, de acordo com os princípios da BNCC e as demandas da sociedade contemporânea.

4.0 - Considerações finais

A partir deste estudo conclui-se que a educação socioemocional é um processo pelo qual a criança adquire habilidades de reconhecimento e regulação emocional e interpessoal, assim como, de atitudes de cuidado e empatia uns com os outros. Essas habilidades são desenvolvidas, não nascemos com elas, mas são necessárias para o desenvolvimento integral. As habilidades socioemocionais são importantes, pois capacitam o indivíduo a compreender e gerenciar suas emoções, interagir com o outro, adquirir responsabilidades, lidar com desafios de forma construtiva, além de auxiliar no desenvolvimento acadêmico. Por tudo isso, torna-se importante seu aprendizado desde a primeira infância – fase do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas conexões neurais e as crianças vivenciam experiências que moldam esses circuitos que, são responsáveis pela regulação emocional e pelo comportamento social. Investir no desenvolvimento da educação socioemocional desde a infância gera transformações positivas e fortalece habilidades fundamentais para a vida.

Esta pesquisa mostrou também o papel da escola e do professor no processo da educação socioemocional. A função do professor vai além do ensino explícito de habilidades socioemocionais, incluindo a criação intencional de oportunidades para que essas competências se desenvolvam em todas as atividades. Para tanto, é de suma importância que os professores recebam formação contínua e apoio escolar para incorporar eficazmente as diretrizes da educação socioemocional em sua abordagem pedagógica. A BNCC oferece diretrizes que fortalecem esse olhar, ao incentivar experiências que favoreçam a construção de vínculos, a autonomia e a valorização das emoções no ambiente escolar.

Dentre os desafios encontrados, vimos que a formação inicial e continuada do professor é deficiente no que diz respeito às competências socioemocionais, pois não garante a eles espaço e tempo para o desenvolvimento do autoconhecimento e a autorreflexão.

Outro desafio consiste em vencer a relutância de alguns educadores, pais e até mesmo alunos. Alguns podem encarar essa abordagem como um acréscimo desnecessário a um currículo já repleto de conteúdos, ou levantar dúvidas quanto à sua eficácia. Para enfrentar

essa resistência, é fundamental apresentar informações nítidas e respaldadas por evidências que demonstram como o cultivo das competências socioemocionais aprimora o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Compartilhar estudos e pesquisas que evidenciam o impacto positivo dessas habilidades pode ajudar a conquistar o apoio de educadores, pais e demais envolvidos.

Apesar dos desafios vimos também que é possível superá-los fazendo a integração da educação socioemocional através de algumas práticas como as metodologias participativas, dinâmicas de grupos, mediação de conflitos e projetos interdisciplinares.

Portanto, reconhecer e valorizar a educação socioemocional desde os primeiros anos de vida é investir na formação de indivíduos mais conscientes, resilientes e preparados para conviver de forma ética e respeitosa em uma sociedade cada vez mais complexa e diversa.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Celso. *Inteligência emocional e educação das emoções*. São Paulo: Papirus, 2003.

ANTUNES, R.; SANTOS, L. A. Educação socioemocional na escola: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 82, p. 1-18, 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025 e 06 jul

BRASIL. *Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016 (Marco Legal da Primeira Infância)*. Brasília: Diário Oficial da União 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRUENING, Pamela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Revista Educação*, n. 251, 2018. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>

_____. *Pilares da educação socioemocional: construindo relações na escola*. Porto Alegre: Penso, 2019.

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **What is SEL?** 2020. Disponível em: <https://casel.org/what-is-sel/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VÁSSIMON, Geógia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil – *Revista Construção Psicopedagógica*, vol 25, nº26: 17-23, São Paulo, 2017 Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003. Acesso em 22/01/2025

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. *Estudo nº 1: o impacto do desenvolvimento na Primeira Infância sobre a aprendizagem*, 2014. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>.

DAMÁSIO, M.; CARVALHO, T. M. *Educação socioemocional: fundamentos e práticas para o desenvolvimento integral*. São Paulo: Cortez, 2022.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2011.

DURLAK, Joseph A.; WEISSBERG, Roger; DYMNIKI, Allison. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011.

FILHO, Luciano Mendes Faria; LOMBA, Maria Lúcia Resende. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. *Educar em revista*, Curitiba, v.38, e88222, 2022

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo, 1987.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HECKMAN, J. James. Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. *Science*, v. 312, pp. 1900-1902, 2006. Disponível em https://jenni.uchicago.edu/papers/Heckman_Science_v312_2006.pdf

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOTTA, Pierre Cerveira e ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Psicologia da Educação*. 2019, n.49, pp.49-56. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/psie/n49/2175-3520-psie-49-49.pdf>

OLIVEIRA, A. L. Formação docente e educação socioemocional: um olhar crítico. *Revista Educação em Debate*, v. 43, n. 81, p. 57-75, 2021.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1975.

PANJ WANI, Naaila. Saving our Future: James Comer and the School Development Program. *Yale Journal of Biology and Medicine*, 2011 Jun;84(2):139–143. Disponível <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3117408/>

SILVA, T. R. A prática pedagógica e os desafios da educação emocional na escola pública. *Revista Contexto & Educação*, v. 38, n. 116, p. 45-61, 2023.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. (Org.). *From neurons to neighborhoods: the science of early child development*. Washington, DC: National Academy Press, 2000.

VASSIMON, Geórgia, COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio. A aprendizagem socioemocional pode transformar a Educação Infantil no Brasil. *Construção pedagógica*, v. 25, n.26, São Paulo, 201. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542017000100003&script=sci_arttext. Acesso em 22 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

DECLARAÇÃO

Eu, Cíntia Carmélia Silva da Rocha matrícula 202.410.388 regularmente matriculada no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou a legítima autora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado A educação socioemocional e sua importância no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Cidade	Estado	data
Belo Horizonte	MG	27/08/2025